



ILAN BRENMAN

QUEM
ASSOPROU
AS
MINHAS
VELAS?

-
- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

ILAN BRENMAN

QUEM
ASSOPROU
AS
MINHAS
VELAS?

● Leitor em processo — 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras país a fora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinquê-Book, 2008) seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <www.bibliotecailanbrenman.com.br>.

RESENHA

Era chegando o momento mais esperado da festa de João: o garoto estava de pé, diante do seu bolo, escutando seus parentes e amigos cantarem “Parabéns”, enchendo bem os pulmões e se preparando para assoprar as velas. Dessa vez, porém, algo inusitado aconteceu: um misterioso sopro apagou todas as velas antes mesmo que o garoto as assoprasse. Diante da frustração de João, sua mãe acendeu as velas novamente, mas a mesma situação se repetiu. Criou-se o alvoroço: quem teria feito aquilo? Teria sido de propósito? Teria sido um acidente? Teria sido culpa da corrente de ar? A verdadeira culpada, porém, não tardaria a confessar seu feito; e qual não foi o espanto de todos quando a bisavó Isolda revelou ter apagado as velas do bisneto.

Em *Quem assoprou as minhas velas?*, Ilan Brenman propõe um ponto de encontro entre as infâncias de duas gerações diferentes: a infância de escassez e severidade em que havia crescido a bisavó Isolda e a infância protegida de João. O gesto inusitado da bisavó é o cerne da história, interrompendo o fluxo habitual de uma situação facilmente reconhecível: um aniversário de criança. É ela a personagem mais irreverente da história, que termina por roubar a cena, evocando outras realidades e outros tempos, lembrando, sobretudo, que o aniversário é um momento que sinaliza a passagem do tempo, que deixa de ser tão gentil com o passar dos anos.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto

Palavras-chave: aniversário, celebração, família

Componente curricular envolvido: Língua Portuguesa

Competências Gerais da BNCC: 3. Repertório cultural, 9. Empatia e cooperação

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Respeito e valorização do idoso, Vida familiar e social

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Certamente não terão dificuldade em reconhecer que se trata de uma festa de aniversário e que o aniversariante é aquele que olha diretamente para o leitor. Quem poderiam ser os outros personagens ao redor dele? Que idade teriam?
2. Chame a atenção para o título do livro – as crianças vão notar que o *i* de *minhas* é substituído pela imagem de uma vela. Veja se

notam como a letra e a imagem têm um desenho comum: a chama da vela equivale ao pingo do *i*.

3. Veja se as crianças percebem que as velas do bolo da capa estão acesas, mas as velas do bolo da quarta capa estão apagadas. Será que percebem a relação dessas imagens com o título da obra?

4. Leia com a turma o início do texto da quarta capa: *Tudo corria bem na festa de aniversário do João. Mas, quando chegou a hora de assoprar as velas, algo surpreendente aconteceu e a confusão começou.* O que de surpreendente teria acontecido? Que confusão pode ter sido essa? Estimule as crianças a criar hipóteses sobre o desenrolar da história.

5. Chame a atenção dos alunos para a dedicatória do livro, no alto da página 4, que sugere que a história do livro foi inspirada em um acontecimento real. Deixe que observem, ainda, as ilustrações da página 5, em que aparecem muitos itens associados a festas de aniversário. Será que as crianças reconhecem todos eles?

6. Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Magali le Huche, nas duas últimas páginas do livro, para que saibam um pouco mais a respeito do autor e da ilustradora. Estimule-os a visitar o *website* <www.bibliotecailanbrenman.com.br>.

Durante a leitura

1. Estimule as crianças a verificar se suas hipóteses se confirmam ou não.

2. As ilustrações são ricas em detalhes: por meio delas, podemos saber mais sobre a festa de aniversário de João e seus participantes. Peça aos alunos que as observem com atenção.

3. Proponha à turma que observe as expressões faciais dos personagens. Em que momento do livro elas passam da alegria à preocupação e/ou ao constrangimento?

4. Veja se as crianças se dão conta de que a personagem da bisavó aparece sempre rodeada de balões: alguns deles amarrados em sua cadeira de rodas, outros ao redor.

5. Chame a atenção dos alunos para o modo como as ilustrações das páginas 20 e 22 têm uma coloração bem diferente da do restante das imagens. Será que as crianças notam que nessas imagens que ilustram a narrativa da infância da bisavó Isolda os tons em sépia imitam as cores e o acabamento nas bordas de fotografias antigas?

6. Peça aos alunos que observem com especial atenção as duas últimas ilustrações do livro, das páginas duplas 26-27 e 28-29. São imagens bastante semelhantes, porém as diferenças entre elas são significativas:

- proponha que prestem atenção no número de velas do bolo: na primeira, 7; na segunda, 18;

- veja se notam como na segunda imagem o menino já é mais alto do que a cadeira de sua avó, os itens sobre a mesa já não são os

de uma festa infantil, mas a bisavó mais uma vez assopra as velas antes do bisneto.

Depois da leitura

1. Como será que os avós e bisavós dos alunos costumavam comemorar seus aniversários quando crianças? Será que eles se lembram de algum deles, em que algo surpreendente tenha acontecido? Proponha que entrevistem um de seus parentes mais velhos, preparando as perguntas com antecedência. Em seguida, peça que transcrevam os principais momentos da conversa para mostrar para a classe.

2. Será que os alunos já pararam para pensar de onde vem o hábito de comemorar aniversário com um bolo e com velas acesas? Algumas dessas tradições remontam aos gregos da Antiguidade, enquanto outras são mais recentes. Leia com as crianças esta reportagem da revista *Superinteressante*, disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-a-origem-da-festa-de-aniversario/>> (acesso em: 19 ago. 2021).

3. Conte para os alunos a etimologia da palavra *aniversário*, que é de origem latina. Vem da junção da palavra “annus” (ano) e da palavra “vertere” (voltar), ou seja, “aquilo que volta todos os anos”.

4. Para conhecer tradições curiosas de comemoração de aniversários em outras partes do mundo, assista com a turma a este vídeo bem-humorado do canal *Mega Curioso*, do YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=40s4l_EEvRk> (acesso em: 19 ago. 2021).

5. Uma das tradições mais recentes de aniversário é a canção *Parabéns pra você*, que surgiu no século XX. A melodia que se popularizou mundo afora foi composta pelas irmãs professoras Mildred e Patty Hill, e a letra da versão brasileira foi composta em 1942 pela farmacêutica e poetisa Bertha Celeste Homem de Mello, de Pindamonhangaba (SP), que ganhou um concurso da Rádio Tupi. Para saber mais detalhes dessa história, leia com os alunos esta postagem disponível no portal *Letras*: <<https://www.letras.mus.br/blog/historia-parabens/>> (acesso em: 19 ago. 2021).

6. Como a bisavó idosa do livro, não são poucas as pessoas que envelhecem sem ter tido a chance de comemorar seu aniversário. Leia com as crianças esta reportagem do jornal *O Povo*, que conta a história de Laurinda Guimarães de Lima, que comemorou seu aniversário pela primeira vez em um asilo para idosos, ao completar 100 anos de idade. Disponível em: <<https://www20.opovo.com.br/app/maisnoticias/brasil/2016/07/28/noticiasbrasil,3641036/idosa-tem-primeira-festa-de-aniversario-aos-100-anos.shtml>> (acesso em: 19 ago. 2021).

7. Assista com os alunos ao longa-metragem de animação de Bob Peterson *Up: altas aventuras*, de 2009, que conta a história de um

senhor idoso que amarra muitos balões coloridos à sua casa em busca de realizar seu sonho de conhecer as florestas da América do Sul. Produzido pela Pixar, em parceria com os estúdios Disney.

DICAS DE LEITURA

DO MESMO AUTOR

- *Pai, quem inventou?*. São Paulo: Moderna.
- *A vida de Fernanda*. São Paulo: Moderna.
- *A cicatriz*. São Paulo: Moderna.
- *O estranho dia de Luísa*. São Paulo: Moderna.
- *Quero nascer de novo*. São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Mas que festa!*, de Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- *Viviana, a rainha do pijama*, de Steve Webb. São Paulo: Salamandra.
- *Girafas não sabem dançar*, de Giles Andreae. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *É hoje!*, de Graça Lima. São Paulo: Global.
- *A festa no céu: um conto do nosso folclore*, de Ângela Lago. São Paulo: Melhoramentos.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!